



ISSN: 2230-9926

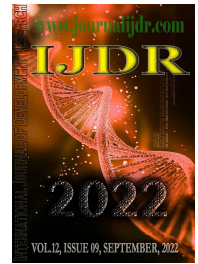
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 59051-59054, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25415.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

BREASTFEEDING: A REFLECTIVE ANALYSIS OF GUIDELINES AND SUPPORT NETWORK DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Mariana Paula Borges Silva*¹, Ana Luiza Resende¹, Amanda de Almeida Murta Sales¹, Letícia Helena Araújo Silva¹, Thaysa Moura Dias², Iácara Santos Barbosa Oliveira^{3,4} and Nariman de Felício Bortucan Lenza³

¹Discente Faculdade Atenas, Campus Passos/MG; ²Enfermeira Coordenadora Policlínica Faculdade Atenas, Campus Passos/MG; ³Docente Faculdade Atenas, Campus Passos/MG; ⁴Docente Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos/MG

ARTICLE INFO

Article History:

Received 01st August, 2022

Received in revised form

18th August, 2022

Accepted 11th September, 2022

Published online 30th September, 2022

Key Words:

COVID 19; Aleitamento materno; Pandemia.

*Corresponding author:

Mariana Paula Borges Silva

ABSTRACT

É preconizado que o aleitamento materno seja exclusivo até o sexto mês de vida do lactente, sendo estendido, de forma complementar até os dois anos e meio ou mais. A amamentação é considerada a forma mais saudável de alimentação durante este período. **Method:** Revisão de literatura com abordagem reflexiva, resultante da análise de orientações e recomendações sobre o aleitamento materno durante a pandemia do COVID19. **Results e discussão:** Foram analisadas 10 publicações sobre as recomendações para a amamentação no cenário atual e 03 sobre as ações de apoio e incentivo à amamentação durante a pandemia o COVID19, as publicações orientam a manutenção da amamentação e destaca os benefícios desse ato. Mesmo em caso de infecção por COVID-19, a mãe, que deseja amamentar, deve ser estimulada a essa prática desde que seja orientada e siga as medidas apresentadas no quadro a seguir para evitar a transmissão do vírus através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança. **Conclusion:** Foi possível verificar que mesmo no cenário de pandemia, o incentivo e apoio no processo de amamentação é necessário para a manutenção deste. Mesmo com as dificuldades encontradas no apoio presencial às lactantes.

Copyright © 2022, Mariana Paula Borges Silva et al This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mariana Paula Borges Silva, Ana Luiza Resende, Amanda de Almeida Murta Sales, Letícia Helena Araújo Silva, Thaysa Moura Dias, Iácara Santos Barbosa Oliveira and Nariman de Felício Bortucan Lenza. "Breastfeeding: A reflective analysis of guidelines and support network during the covid-19 pandemic", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 59051-59054.

INTRODUCTION

É preconizado que o aleitamento materno seja exclusivo até o sexto mês de vida do lactente, sendo estendido, de forma complementar até os dois anos e meio ou mais. A amamentação é considerada a forma mais saudável de alimentação durante este período (RUTZEN; PEREIRA, 2012). Sendo assim a Organização Mundial da Saúde (OMS) adota a definição de cinco tipos de aleitamento materno, sendo elas: 1. Aleitamento materno exclusivo; 2. Aleitamento materno predominante; 3. Aleitamento materno; 4. Aleitamento materno complementado; 5. Aleitamento materno misto ou parcial (BRASIL, 2015). O aleitamento materno exclusivo é definido quando o lactente recebe somente o leite materno sem adição de outros líquidos ou sólidos, com exceção de medicamentos, suplementação ou reidratação oral. O aleitamento materno predominante é classificado quando o lactente recebe, além do leite materno outros líquidos como água, sucos, chás, entre outros.

Já o aleitamento materno ocorre quando a criança recebe leite materno independente de receber ou não outros alimentos. O aleitamento materno complementado consiste no lactente receber, além do leite materno qualquer alimento, sólido ou semissólido, com a finalidade de complementá-lo ou substituí-lo. E por fim o aleitamento materno misto ou parcial que consiste na criança receber o leite materno e também outros tipos de leite (BRASIL, 2015). Apesar da OMS definir vários tipos de aleitamento, alguns autores expressam que o aleitamento materno exclusivo é a prática fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança auxiliando na promoção da saúde. Os autores ainda ressaltam que seu incentivo deve ser incluído entre as ações prioritárias de saúde (BRASIL, 2015; COSTA., OLIVEIRA., QUEIROZ., et al., 2013) O Brasil vem investindo o incentivo ao aleitamento materno desde 1981, com a instituição do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), considerado modelo pela diversidade de ações. Esse programa visa promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, além de propor a implantação do alojamento

conjunto nas maternidades, início da amamentação logo após o nascimento, evitar a oferta de líquidos e leite artificial, entre outros (BRASIL, 2017). A amamentação exclusiva e livre demanda proporciona vários benefícios ao binômio, além de estimular o desenvolvimento do lactente. Dentre os benefícios podemos encontrar a satisfação das necessidades do lactente, o prazer de ser acalentado pelos braços de sua mãe, o estímulo à sucção, desenvolvimento dos músculos faciais, prevenção de doenças, sensação de tranquilidade e conforto. Logo, a amamentação para a mãe proporciona auxílio no retorno do peso, previne o câncer de mama e de endométrio, é um método natural de planejamento familiar, além de fortalecer os laços afetivos (COSTA, OLIVEIRA, QUEIROZ, et al., 2013; BRASIL, 2007). Mesmo com todos os benefícios, o ato de amamentar e a continuidade da amamentação até o tempo preconizado não é tão fácil como parece. As mães, na maioria das vezes passam por problemas e dificuldades que atrapalham esse processo sendo um fator de risco para o desmame precoce. Entre os problemas mais frequentes estão a fissura, ingurgitamento mamário, mastite, pega incorreta do lactente, baixa produção de leite e em alguns casos até a hiperlactação (BRASIL, 2007; CAMARGO, MODENESI, BRANDÃO, et al., 2018; BRASIL 2020a). Para que esse processo seja contínuo e efetivo, é importante que haja ações de incentivo e apoio as nutrizes e sua família durante esse momento de pandemia, pois devido ao COVID-19, essas ações e as redes de incentivo ficaram ainda mais prejudicadas. Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo realizar uma reflexão acerca das recomendações para amamentação e das ações de apoio e incentivo ao aleitamento materno durante a pandemia do COVID-19.

METHODS

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem reflexiva, resultante da análise de orientações e recomendações sobre o aleitamento materno durante a pandemia do COVID19. A reflexão foi estruturada em dois eixos mediante interpretação dos dados obtidos e a junção das informações encontradas, sendo eles: recomendações para a amamentação no cenário atual e ações de apoio e incentivo ao aleitamento materno durante a pandemia do COVID-19. A coleta de dados para compor o primeiro eixo foi realizada por meio da busca de publicações do Ministério da Saúde, artigos e notas técnicas, sobre amamentação durante a pandemia do COVID 19. O segundo eixo foi composto por publicações encontradas no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “Aleitamento Materno” AND “Pandemia”. Utilizados todos os artigos online disponíveis na íntegra, em idioma Português e publicados a partir de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 10 publicações sobre as recomendações para a amamentação no cenário atual e 03 sobre as ações de apoio e incentivo à amamentação durante a pandemia o COVID19, conforme apresentado abaixo:

Orientações e recomendações para amamentação durante a pandemia do COVID 19

Em 17/03/2020 a Rede Global de Bancos de Leite Humano (RBLH) publicou uma Recomendação Técnica Nº 01/20.170320 – COVID-19 e Amamentação Essa Recomendação foi elaborada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Rede Brasileira de Leite Humano (RBLH), Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Instituto de Medicina Integrada Professor Fernando Figueira (IMIP), Instituto de Saúde de São Paulo (IS-SP), Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO), e Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar/ Internacional Baby Food Acton Network (IBFAN). Esse documento trata da orientação de manutenção da amamentação e dos benefícios dessa prática que superam quaisquer riscos de transmissão do vírus através do leite materno (BRASIL, 2020b).

Após a Recomendação Técnica acima, foi publicada em 19/03/2020 a Nota Técnica Nº 7/2020 – DAPES/SAPS/MS⁸, que trata das orientações a serem adotadas na atenção à saúde das gestantes no contexto da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Essa Nota Técnica complementou a Recomendação Técnica Nº 01/20.170320 quanto as orientações sobre o COVID-19 e as recomendações das medidas de precaução (BRASIL, 2020c). Seguindo as recomendações da OMS, a Nota Técnica orienta a manutenção da amamentação e destaca os benefícios desse ato. Mesmo em caso de infecção por COVID-19, a mãe, que deseja amamentar, deve ser estimulada a essa prática desde que seja orientada e siga as medidas apresentadas no quadro a seguir para evitar a transmissão do vírus através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança (BRASIL, 2020c)

Quadro 1. Recomendações e medidas de precaução para as mães infectadas com a COVID19

1. Lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê ou antes de retirar o leite materno (extração manual ou na bomba extratora);
2. Usar máscara facial (cobrindo completamente nariz e boca) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação;
3. A máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada;
4. Em caso de opção pela extração do leite, devem ser observadas as orientações disponíveis na Cartilha para a Mulher Trabalhadora que Amamenta do Ministério da Saúde;
5. Seguir rigorosamente as recomendações para limpeza das bombas de extração de leite após cada uso;
6. Deve-se considerar a possibilidade de solicitar a ajuda de alguém que esteja saudável para oferecer o leite materno em copinho, xícara ou colher ao bebê;
7. É necessário que a pessoa que vá oferecer ao bebê aprenda a fazer isso com a ajuda de um profissional de saúde.”

Fonte: Nota Técnica Nº 7/2020 – DAPES/SAPS/MS

Ainda no mês de março de 2020 foi publicada pela SBP uma Nota de Alerta – O Aleitamento Materno nos Tempos de COVID-19 (BRASIL, 2020d). Esse documento é bem sucinto e apenas ressalta que a amamentação é favorável, mesmo em mães portadoras do COVID-19 e ainda cita duas medidas de precaução importantes que é a lavagem das mãos antes de tocar no lactente e usar máscara facial durante a amamentação. A próxima Nota Técnica encontrada foi a Nº 9/2020 -COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS - Recomendações para o trabalho de parto e puerpério durante a pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020d) publicada em 10/04/2020 onde foram descritas as recomendações para os profissionais de saúde no cuidado a gestantes e recém-nascidos no pré-parto, parto e puerpério durante a pandemia da COVID19. Quanto ao aleitamento materno, essa Nota Técnica manteve a recomendação da OMS sobre o estímulo à prática da amamentação e as medidas de precaução publicadas na Nota Técnica Nº 7/2020 (BRASIL, 2020d). A Nota Técnica Nº 10/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS – Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi publicada em 24/03/2020 e descreveu as orientações de medidas a serem realizadas com o recém-nascido na sala de parto, alojamento conjunto, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e na alta hospitalar. A amamentação foi mantida quando seguida as recomendações da Nota Técnica Nº 7/2020 (BRASIL, 2020e). Após a publicação das notas técnicas acima, a SBP publicou uma Nota de Alerta com o título “Aleitamento Materno nos tempos de COVID-19-recomendações na maternidade e após a alta”. Esse documento fez uma análise de todas as publicações divulgadas até sua data de publicação salientando a importância de seguir as medidas de precaução, separando-as em assistência em sala de parto, alojamento conjunto, UTIN, alta e retorno ao convívio familiar e doação de leite humano. Aqui também foi mais uma vez descrito a importância do aleitamento materno e seus benefícios (BRASIL, 2020f) A Nota técnica Nº 14/2020 - COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS – Atenção à Saúde do Recém-Nascido publicada em 05/08/2020 ressalta as

orientações quanto aos cuidados durante a sala de parto em pacientes portadoras da COVID-19. O contato pele a pele e a amamentação foram considerados benéficos sendo realizados após alguns cuidados como a higienização da parturiente incluindo banho no leito, troca de máscara, touca, camisola e lençóis. Além da manutenção de no mínimo 1 metro entre o leito e o berço do recém-nascido em mães sintomáticas. O uso de máscara e a higienização das mãos antes e após o contato com a criança também é foi recomendado (BRASIL 2020 g).

A Nota Técnica Nº 15/2020 – COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS – COVID-19 e Amamentação, também publicada em 05/08/2020, apresentou a revisão da Nota Técnica Nº 7/2020, mantendo o incentivo à amamentação e as recomendações e medidas de precaução apresentadas anteriormente no Quadro 1. A Nota Técnica Nº 15/2020 ressalta ainda o estímulo à amamentação “especialmente na primeira hora de vida, o contato pele a pele, a manutenção do cuidado canguru” (BRASIL 2020 h). Um fluxo de Decisão para Amamentação no contexto da COVID-19 foi publicado em 05/08/2020 pelo MS para utilização nos Centros de Saúde com atendimento a gestantes e puérperas. Esse fluxo possibilita aos profissionais de saúde uma tomada de decisão mais rápida e adequada para a amamentação (Brasil 2020 i). Foi publicado em 10/08/2020 pelo Ministério da Saúde um documento de Perguntas Frequentes – Amamentação e COVID-19. Esse documento traz os principais questionamentos sobre amamentação durante a pandemia, possibilita às mães esclarecerem suas principais dúvidas com informações de linguagem simples, claras e baseadas em evidências científica. Possui resposta das 20 questões mais frequentes sobre o tema amamentação e COVID-19 (BRASIL 2020 j). Todas as publicações até o momento apoiam e incentivam o aleitamento materno, uma vez que não foi comprovada a transmissão do novo coronavírus pelo leite materno. Os benefícios da amamentação continuam sendo considerados grande aliado na prevenção da infecção pelo COVID-19 nos lactentes.

Ações de apoio e incentivo ao aleitamento materno durante a pandemia do Covid-19: Ao buscar pelos descritores “Aleitamento Materno” e “Pandemia” no Portal da BVS, foram encontrados 09 artigos disponíveis na íntegra e idioma Português. O estudo deixa claro que as práticas de promoção, proteção e apoio nas estratégias de manutenção da amamentação durante a pandemia foram adaptadas à realizada social e às transformações das rotinas das pessoas. Há uma luta em defesa do aleitamento materno em meio ao combate da pandemia do COVID-19. As ações de apoio e incentivo ao aleitamento materno durante a internação hospitalar continuam sendo realizadas, porém as ações de manejo clínico e orientações de cuidados após a alta hospitalar foram as mais afetadas pela pandemia. As recomendações de distanciamento social e as barreiras ao contato físico estabelecidas dificultaram as práticas de avaliação clínica das mamas, correção de pega do bebê e outros procedimentos relacionados à ordenha do leite humano após a alta do binômio (MARCHIORI, ALVES., PEREIRA, et al., 2020). Para diminuir as dificuldades encontradas no apoio e incentivo ao aleitamento materno e prevenção do desmame precoce, ferramentas digitais estão sendo utilizadas. Gravação de vídeos, áudios, imagens fotográficas, textos informativos, videoconferência, aplicativos como o WhatsApp, entre outros estão sendo utilizados para tentar manter a continuidade das práticas e ações do aleitamento materno (MARCHIORI., ALVES., PEREIRA, et al., 2020).

Uma outra pesquisa apresentou os benefícios da consultoria em amamentação durante a pandemia do COVID-19. Devido ao distanciamento social, as consultoras criaram estratégias viáveis para dar suporte às lactantes como as lives, utilizadas para fornecer informações de qualidade e com embasamento científico no auxílio às mães e famílias nessa fase da maternidade além de esclarecer as principais dúvidas. As nutrízes foram empoderadas a manter a amamentação ressaltando que esta é uma forma de proteger seus filhos (LIMA., CHAVES., OLIVEIRA, et al., 2020). Os atendimentos presenciais foram diminuídos, porém realizados quando necessário fazendo uso de equipamentos de proteção e respeitando as recomendações da OMS. Os autores concluíram que a consultoria em

amamentação no contexto da pandemia do COVID-19 favoreceu “tanto a promoção do aleitamento materno quanto a saúde mental das lactantes”. O apoio por meio do aconselhamento e orientações da equipe multiprofissional às mulheres quanto aos sentimentos psicológicos negativos foi considerado positivo (LIMA., CHAVES., OLIVEIRA, et al., 2020). As mídias sociais foram essenciais para manter o cuidado às lactantes, frente a recomendação do distanciamento social, e manter a amamentação. A atuação das consultoras foi fundamental para a promoção do aleitamento materno no momento atual (LIMA, CHAVES., OLIVEIRA, et al., 2020). Um estudo de 2020 consideraram o uso do aplicativo WhatsApp como forma de atividade educativa para a manutenção da amamentação. Este aplicativo serviu como mediador para troca de experiências entre as lactantes, além de conseguir esclarecer dúvidas e divulgar as atualizações sobre o aleitamento materno. Consideraram fundamental que mesmo durante a pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde possam reinventar e proporcionar estratégias possíveis para realização das ações de saúde, dentre elas as de educação e de promoção do aleitamento materno (DANTAS., SANTOS., NASCIMENTO, et al., 2020).

CONCLUSION

Durante esse cenário de pandemia da COVID-19, há várias publicações acerca de orientações e recomendações das medidas de precaução no aleitamento materno. Foi possível verificar que a cada publicação, as medidas de precaução estabelecidas no início da pandemia são ressaltadas e acrescidas de novas orientações. Foi possível verificar que mesmo no cenário de pandemia, o incentivo e apoio no processo de amamentação é necessário para a manutenção deste. Mesmo com as dificuldades encontradas no apoio presencial às lactantes, principalmente após a alta hospitalar devido distanciamento social, os profissionais de saúde conseguiram se reinventar e levar a essas mulheres a informação adequada, orientações e o apoio, mantendo assim a manutenção da amamentação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Recomendação Técnica No.01/20.170320. COVID-19 e Amamentação. Mar.,2020. Disponível em: <https://rbhl.fiocruz.br/covid-19-e-amamentacao-recomendacao-n0120170320>. Acesso em 12 Abr. 2021 brasil 2020 a
- BRASIL. Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 10/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS - ATENÇÃO À SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NO CONTEXTO DA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2) – Ministério Da Saúde, Secretaria De Atenção Primária À Saúde – 24/03/2020 - Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/notatecnica102020COCAMCGCIVIDAPESSAPSMS_003.pdf. Acesso em: 13 Abr. 2021 brasil 2020 e.
- BRASIL. Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 9/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS – RECOMENDAÇÕES PARA O TRABALHO DE PARTO, PARTO E PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 – Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação-Geral de Ciclos da Vida, Coordenação de Saúde das Mulheres – 10/04/2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/covid-19-atencao-as-gestantes>. Acesso em: 12 Abr. 2021. Brasil 2020 d.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). Acesso em: 29 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao

- Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Promovendo o Aleitamento Materno 2ª edição, revisada. Brasília: 2007. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2012/12/albam.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Nota Técnica Nº 7/2020-/DAPES/SAPS/MS. 19/03/2020. Disponível em http://www.ibfan.org.br/site/wp-content/uploads/2020/03/2020-SE_I_MS-0014033399-Nota-T%C3%A9cnica-Aleitamento-e-COVID.pdf brasil 2020 b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica nº 14/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Atenção à Saúde do Recém-nascido no contexto da Infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), Ago. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/nota-tecnica-no-10-2020-cocam-cgcivi-dapes-saps-ms-atenc%C3%A7%C3%A3o-a-saude-do-rn/>. Acesso em: 12 Abr. 2021. Brasil 2020 g.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Nota Técnica Nº15/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. 05/08/2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/20200805_N_NotaTecnicaCovidCocam15_8045946382_474299533.pdf. Acesso em: 12 Abr. 2021. Brasil 2020 h.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Fluxo de Decisão para Amamentação no contexto da COVID-19. 05/08/2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/fluxo-de-decisao-para-amamentacao-no-contexto-da-covid-19/>. Acesso em 13 Abr. 2021. Brasil 2020 i.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Perguntas Frequentes – Amamentação e COVID-19 (MS). Brasília. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/perguntas-frequentes-amamentacao-e-covid-19-ms/>. acesso em 12 Abr. 2021. Brasil 2020 j.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Departamento Científico de Aleitamento Materno (DCAM). O Aleitamento Materno nos Tempos de COVID-19! Nota de Alerta Nº 9, Março 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22393c-Nota_de_Alerta_sobre_Aleitam_Materno_nos_Tempos_COVID-19.pdf. Acesso em 14 Abri. 2021 brasil 2020 c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Aleitamento Materno em tempos de COVID-19 – recomendações na maternidade e após a alta. 22 Mai., 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/aleitamento-materno-covid-19-recomendacoes-na-maternidade-e-apos-a-alta-sbp/>. Acesso em: 18 Abr. 2021. Brasil 2020 f.
- CAMARGO J.F, MODENESI T.S.S, BRANDÃO M.A.G, CABRAL I.E, PONTES M.B, PRIMO C.C. Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03350. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reecusp/v52/1980-220X-reecusp-52-e03350.pdf>. Acesso em: 29 Mar. 2021.
- COSTA, L.K; OLIVEIRA, Q. L. L. C, QUEIROZ, R.C. C. Silva, RIBEIRO, T.S. F; FONSECA, M. S. S. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. Revista de Ciência da Saúde v.15, n. 1, p. 39-46, jan-jun, 2013. Disponível em <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920/2834>>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- DANTAS A.C; SANTOS, W; NASCIMENTO, A.A. A., OLIVEIRA L.A.M., et al. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da COVID-19. Enferm. Foco 2020; 11 (Esp. 2): 236-239. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3616/1012>. Acesso em: 21 Abr. 2021.
- LIMA, A. C. M. A.C.C; CHAVES, A.F. L; OLIVEIRA M.G, LIMA, S.A.F.C.C, MACHADO, M.M.T., et al. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. Escola Anna Nery. 24(spe)2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500602. Acesso em: 21 Abr. 2021.
- MARCHIORI, G. R. S; ALVES, V.H ; PEREIRA, A.V; VIEIRA, B.D.G, et al.. Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19. Rev Bras Enferm; 73(suppl 2): Epub 26 Out. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672020001400155. Acesso em 18 Abr. 2021.
- RUTZEN, L; PEREIRA, S.A. Aleitamento Materno. X Salão de Pesquisa SETREM. Disponível em:<<http://sites.setrem.com.br/saps/2012/sis/app/webroot/pdfexport/37.pdf>> [s.d].
